

Brasil e China: parceria de sucesso, Luiz Bevilacqua

Há um ditado que diz 'uma longa marcha começa com o primeiro passo'. A cooperação entre Brasil e China já iniciou a caminhada com o lançamento do CBERS-1, em 1999. Agora, consolida-se uma cooperação que deve se desdobrar por vários anos adiante com mais um lançamento do satélite da família CBERS

Luiz Bevilacqua é presidente da Agência Espacial Brasileira. Artigo enviado pelo autor ao 'JC e-mail':

A parceria entre Brasil e China, datada de 1988, não tem apenas um significado técnico. Une dois países semelhantes em extensão territorial e riquezas naturais.

Estas características exigem de ambos um desenvolvimento grande no setor de observação da terra para que se possa ter uma coleta de dados própria e, assim, preservar a autonomia nos fatos, instrumentos e conhecimentos que permitam tomadas de decisões em nível de governo.

Além dos resultados obtidos no campo científico e tecnológico, é importante assinalar o avanço que se pode gerar no setor industrial. Para o Brasil, por exemplo, a cooperação com a China foi bastante importante por ter incentivado as encomendas ao setor industrial, que devem crescer à medida que o projeto e a cooperação entre os dois países se desenvolvem.

O progresso da cooperação com a China, tanto em relação ao CBERS-2 como para futuros satélites, torna os dois países independentes de coleta de imagens de outros sistemas.

Essas imagens são indispensáveis para setores como monitoramento da Amazônia, meteorologia, dimensionamento de safras e eventualmente, também, monitoramento de desastres naturais.

Se o Brasil alcança um controle maior na geração e na captação dessas imagens, naturalmente, leva-o a se tornar mais independente de outros sistemas de imageamento.

Não que os satélites que ofereçam tais serviços deixem de ser úteis, mas, a partir do momento que se tem uma opção principal, ou seja, aquela sobre a qual se tem um controle maior, as imagens provenientes de satélites estrangeiros se tornam alternativas.

A cooperação com a China, além de proporcionar produtos de aplicações sócio-econômicas, é uma iniciava que pode e deve se desdobrar também para a cooperação em outras áreas científicas.

Entre elas, destaca-se a observação do espaço exterior, cosmologia e todos os temas que se desdobram nessa direção. Embora não sejam suficientemente explorados, ambiciona-se esse setor de cooperação na área científica no futuro.

Outra área importante, que pode ser um dos outros temas de cooperação entre dois países, é a realização de experimentos científicos e tecnológicos em microgravidade.

A ciência tem caminhado muito rapidamente nesse setor. Alguns fenômenos novos têm sido descobertos em várias áreas: crescimento de cristais, materiais, novos fenômenos de instabilidade na área de mecânica de fluidos e questões relativas à transferência de calor em ambiente de microgravidade.

O Brasil se sente muito satisfeito e orgulhoso de cooperar com um país que tem alcançado avanços consideráveis na área espacial.

O lançamento que levou um astronauta para o espaço, ocorrido no último dia 15 de outubro, demonstra a capacidade de realizar o ciclo completo da operação, com o envio e o retorno do tripulante com grande sucesso, o que não é uma tarefa fácil.

São necessários vários anos de estudo e desenvolvimento de toda essa tecnologia, de modo que para o Brasil é muito bom ter um parceiro dessa qualidade.